NUMERO 6 GUIMARÃES, 5 DE DE FEVEREIRO 1925 1.º ANO

O ESPECTRO

DIRECTOR: A. MOREIRA DE CASTRO

Em cumprimento dum dever

O vício

E' a pustula que baseia todos os cancros. E' sob o seu ardor que os genios se definham, embrutecendo-se numa lentidão molesta. E' o abstrato evolando se na materia, é a corrupção exterminando vidas. E' a tendencia efusiva para o *nada*—do nada ressurgindo lúgubre e decrépita. E' o báratro silente.

...O vício!... Ramifica-se nas camadas sociais, electrizando humores, soltando garras, germinando esporos e difundindo empolgantes núvens.

—A victima segue-o descrente, e êle, que o maldizer cretino apoda e satirisa, prossegue no seu vôo gigantesco, rasgando, ferindo, avassalando.

E' o vício! E' a mania que abisma na desgraça os néscios.

Acoita-se no ânimo, nuvelando a paz espiritual e, qual odiento germen que se cria urdindo teia infame, assim ele vai aniquilando, arruinando, reduzindo ao podre e repugnante da miseria. Sim, da miseria; nem só é miseravel aquele que sofre as privações da vida. Outra miseria ha, mais lastimavel e cruciante—o banditismo – dedução exata do vício, senão da ociosidade que é a sua imagem pura, na acepção de semelhança.

O vício não é matéria! E' o imaterial arrastando-se irresistivelmente para o meio da substancia. Assim, e em abono eloquente da boa lógica, são deplorantes os seus efeitos, que alem desta, uma sequencia infinita de cousas motivou.

Mas o viciado não victima sómente o seu *sêr*; é bem mais longa a sua nefasta *sentença*, inconsciencia que extermina.

Os seus descendentes serão doentes, pequenos, de caracter abjecto, inuteis à sociedade —logo, caiem sobre si as tremendas responsabilidades de outras vidas, vidas que ora amesquinha no genio que deve ser a amargura da juventude no viço da edade.

TRAGEDIA

Poemeto

Seu rosto se inundou rapidamente
De palidez sem duvida mortal,
E soltando gemidos tristemente
Expandiu-se com voz sentimental:

Bela mãe, que do ceu me estás ouvindo,
Com dôr talvez do meu pecar sem fim,
Tu me condenas, pois vivi ferindo
Esta inocente que se encosta a mim;
Se já do ceu se estão portas abrindo
P'ra receber minh'alma que por fim
Foge da terra e vai p'r'o ceu subindo,
Serei santo, talvez feliz em fim.

Sujei com ditos brutos, deshumanos,
Esta donzela, virgem dolorida,
Meiga enlutada de tam tenros anos
Carpindo pranto pela dôr vencida;
Cingida apenas por uns negros panos
Suspira em vão, sentindo-se ferida
Por este velho que só causa danos,
Por este monstro de cabeça erguida.

Oh' môça de olhos negros, scintilantes,
Regados pelas gôtas lacrimais,
Ouve meus rogos simples, palpitantes,
Que eu não quero nem posso pecar mais;
Astros de lume, pregos rutilantes,
Farois longinquos que me alumiais,
Deitai-me fogo, sêde chamejantes,
Queimai-me mesmo que nunca pecais.

Môça que choras, dá-me o teu perdão,
Quero morrer com paz, morrer serêno,
'spero um sorriso, como as virgens dão,
'squecido já do meu passado amêno;
Môça que choras, dá-me o teu perdão,
E enxuga esse teu rôsto mui morêno.

Caíu-lhe comovido aos pés descalços
Aquêle que tam duro parecera,
Soltando ecos sinceros e não falsos
Porque a razão chegou, por fim vencera.

Beijou-lhe as vestes negras, rastejantes,
E soluçou com dôr arrependido
Baixando os dôces olhos lacrimantes,
Envergonhado, do mundo fugido.

Na dulcineia achou tanta candura,
Tam meigo o seu conjunto resignado,
Viu nela tanta graça bela e pura
Que pela vida se sentiu vexada.

A fada palpitava comovida
Adocicada pelo velho triste
Com a brancura da razão surgida
Pela bondade que sempre lhe assiste.

(Continua).

RAMEL FLANK.

Lágrimas e Sorrisos

AMOR FILIAL

Numa aldeiasinha transmontana, banhada por um pequenino regato, cuja água cristalina se vai lançar no Tamega por entre rochedos, via-se num pequeno bosque de cedros uma casinha branca que semelhava um torrão de neve alpinina. A sua elegancia e magestade pareciam querer-nos dizer que ali dentro morava algum milionario; mas na realidade assim não era. Dentro daquela casa de tam belo aspecto habitava a miseria a dôr e o luto. O seu ex-proprietario, que a habitava ainda, um dos homens mais ricos daqueles sitios havia desbaratado a fortuna no jogo e mais vicios mundanos. Os seus credores haviam posto em praça todos os seus bens, deixando-o reduzido á mais extrema miséria. A sua esposa, carinhosa mãe da pobreza, morrera cheia de desgostos, deixando orfãs duas meigas criançinhas. Chamavam-se elas Hilario e Marília.

A mocinha foi para uma fabrica e o rapaz para uma serralheria. Passaram-se anos. A crise do trabalho assolou as camadas populares. A fome entrou em sua casa.

O velho pai, instigado pela necessidade resolveu-se, depois de se munir do seu inseparavel punhal, unica lembrança do seu grande passado, a ir colher no quintal do seu visinho uma molhazinha de hortaliça. Surpreendido por um seu antigo criado, naquela data ao serviço do proprietario do dito quintal, teve de defender-se á punhalada, contra o ataque brutal desse servo ingrato.

No mais aceso da luta, como se prevê facilmente, o esfaimado desapareceu deixando a sua arma cravada no coração do insensato criado.

Era um crime edificante. Acusado e preso foi respondea num tribunal de numerosa assistencia. Negava o crime de que era acusado, mas, o punhal homicida tinha bem visiveis os seguintes caratéres: Raul Coutinho!

Era o seu nome, a fatal prova condenatoria. Era uma loucura esperar clemencia do juri. Seria desterrado.

(Continua).

FLORA DE SOUZA.

Ao centenario de Vasco da Gama

Épico memorandum

Penetra a lusa gente nos seus bélicos tempos do passado e, deleitada no doce prazer dessa recordação, solta brados de saúdade que vão perder-se nos espumosos dédalos do oceano.

Vasco da Gama! Conhece-o a Patria e conhece-o a Historia que nos oferece sobre a sua odisseia fulgentes páginas cheias de vida! Ao pesadelo nos conduz essa leitura amena, estimulados como estamos pelo abençoado centenario do velho nauta que humilhou, no seu rasgo de aventura, a soberana jactancia de toda a Europa.

Surge-nos a côrte manuelina, luxuosos passos que imponentes eram pela grandeza matizada da sua pompa. Ha nela um alvoroço; as donas e donzelas interpelam maridos e namorados numa ansiedade louca de novas colherem, sobre a audaciosa esquadra de caravelas que ia á conquista ou descoberta de novos mundos zombando bailadeira das fúrias marinas.

—Funesta pode ser esta viagem! dizia um outro cortezão, semelhando piedade no olhar, como exigia a norma da pragmatica, ao depararem com o augusto soderano D. Manoel, esse protegido da ventura, que era nada mais e nada menos que uma figura palaciana no cume aureo duma época assinalada.

Mas eram tardios os murmurios.

O leão do mar, depois de dirigir à Virgem Santa Maria uma fervorosa prece, mandou içar as velas e, singrando aquelas naus por sobre as salsas águas do mar, desapareceu no horizonte meditando esperançoso na sua arrojada empreza.

Tocava as metas da realidade o doirado sonho do Infante de Sagres.

A navegação portuguesa subia á cumiada da grandeza, da Epopeia! Na côrte, enquanto os marinheiros sofriam revezes, bailava-se ao som das charamelas, quando não apresentava o imortal Gil Vicente qualquer auto escarninho que chasqueasse ridicularias, como o abdomen colossal de Garcia de Rezende.

Os tempos passaram. Todas as almas portuguezas, palpitando unidas numa só alma, ansiavam irrequietas noticias de ultramar e desse grupelho de aventureiros que do mar tam imprudentemente afrontava as iras.

Essas noticias chegaram, Vasco da Gama vitorioso, bem que maguado pela perda irreparavel de seu irmão Paulo da Gama. A India, a terra maravilhosa de então, aparecia como protesto á incontestavel bravura dos nossos homens. O Heroi devia ser recebido em Lisboa como eram os guerreiros vencedores na velha Roma. A imponencia dum deus! Porem, o intriga palaciana, torvelinho que soprava mansamente, como é proprio da etiqueta, começou, espicaçada unicamente pela inveja do azar, por desmerecer as qualidades de Vasco—ante a afirmativa de que era um pequeno nada aquela favor de Deus. Assim, recebeu o imorredoiro piloto cortezias e mesuras daquele escol aristocratico, acompanhadas de frases de piedosa homenagem.

Era humilhante! Mas o venturoso rei, passado o reboliço do momento, emmaranhava-se continuo no seu longinquo sonho que queria ver realisado... e que viu, pois foi cognominado com o epíteto de *venturoso*, venturoso em tudo; até no terceiro matrimonio com a noiva que fôra prometida ao principe D. João, seu filho.

Vasco da Gama, sendo conde da Vidigueira que mais queria?

Era o costume da época. Não tinham simpatia pelos génios eminentes nem sentiam admiração por quem julgassem superior a si. Todavia, a romantica vida de Vasco (D.) não fôra predestinada a tam negregado escárneo.

Um genio se estava criando mais tarde, uma construção sólida de poeta ideal, pináculo sublime das letras portuguezas... Camões, de quem se aproveitou Saint-Georges para fornecer assunto ao compositor Flotow na opera—A Escrava de Camões—que se cantou em Paris sem o minino sucesso. Este Vate, inspiração fecunda e burilada, soube dar vida e côr, quasi forma, ao saudoso nauta, no seu trabalho formoso... Lusiadas, legitimo orgulho da raça. Decantou em estrofes sublimadas o patriotismo e arte de navegar do velho marinheiro. Agora que quatro seculos são passados, estamos fixos ante a imortalidade do seu nome. Que importa a quasi indiferença dos seus comtemporaneos se nós, longinqua geração, curvamos a cerviz e rezamos baixinho as palavras que dele diz a historia?...

Foi grande! E' gigante! e á medida do progresso se tornará maior! O mar lembra o seu nome e vice-versa. No oceano encapelado batem-se as ondas furiosas parecendo bramidos de feras; é a mais evocativa lembrança do mareante ilustre que com a bonança no coração e energia no animo sabia domar as tempestades. Era Vasco da Gama! Viveu e vive e viverá.

DAVID BRAGA.

Agenda do Contribuinte

Durante este mez são obrigados os contribuintes a apresentar na Repartição de Finanças deste concelho as propostas de avenças para o imposto das transacções como precentua o artigo 4.º do decreto n.º 9.348.

Tambem na Repartição de Finanças se encontram em reclamação durante o praso de 10 dias as decisões das comissões respectivas sobre o adicionamento da contribuição industrial (taxa complementar) dos anos de 1922 1923 e de 1923-1924.

E' conveniente mandar pagar os foros, as rendas dos passais e a predial para evitar o relaxe.

Expediente

«O Espectro» tem saido com irregularidade, devido, não só á acumulação de serviço na tipografia onde é impresso, mas tambem pela doença que ultimamente apoquenta o nosso director, e porque o mesmo se encontra de luto deixou de publicar-se o numero transacto

INSTRUIR E EDUCAR

Secção infantil

Adivinhas e Charadas

Da-se um premio trimestralmente á criança que mais adivinhas e charadas decifrar.

Adivinha

Por todos apregoada
E por muitos 'scarnecida
Sou p'ra estes nm trambolho
Que se dispensa na vida.

Charadas

1.ª | is-rio
2.ª | mergir-mergulhar
3.ª | emelhantee-parecido
4.ª | elo-lindo
5.ª | stra-molusco
6.ª | mar-querer

Deve lá vir

DECIFRAÇOES

Adivinhas

A 1.ª A desventura; A 2.ª Guimarães.

Charadas

A 1.ª Vizela; A 2.ª Porto Alegre.

Foram decifradas pelas seguintes crianças:

Saudade Pires, de Braga; Isaura Bastos, de Fafe; Alvaro Ribeiro, de Guimarães; José Lopes, de Celorico; Rosalva Fernandes, de Vieira; Alvaro P. da Costa Bastos, (Arões) Fafe.

PARA AS MENINAS

Quasi tudo o que já dissemos acerca dos rapazes deve ser igualmente aplicado ás meninas.

Parece mal tratar sem consideração as pessoas que nos são inferiores. E' desagradavel ouvir uma menina ralhar com os criados, ou dar quaisquer ordens de uma maneira autoritária. O bom tratamento para com os inferiores é indicio de polidez e tambem de uma alma bem formada.

... não cumprimentar amavelmente todas as pessoas da familia, pela manhã.

...tagarelar com as companheiras, quando as pessoas adultas estão conversando.

... dizer segredos deante de gente, e continuar a lêr quando alguem entra na sala onde estamos.

...ser desmazelada.

...sentarmo-nos com as pernas cruzadas.

...roer as unhas, brincar com os caracois ou as madeixas, apontar com o dedo, remexer na cadeira.

... meter na bôca lapis, canetas, borrachas e outros objectos semelhantes. E' um habito que se contrai facilmente, mas que se perde com um pouco de boa von-

... quando estamos na igreja, olhar á roda, ou pasmar para quem passa.

... comer goloseimas em excesso.

Cronica da cidade

Apareceu á luz da publicidade a revista «Gil Vicente» que toma o nome do jornal integratista suspenso ha tempos pela sua ilustre Redacção. Tem como corpo redactorial os Srs. D. José Ferrão e Alves de Oliveira—respectivamente director e secretario da Redacção.

E' mais um gladiador que vem á liça da publicidade para destacar induvitavelmente, quer no campo politico quer no campo literario. Dito isto, é-nos agradavel augurar-lhe uma longa vida cheia de prosperidades.

*

Até que enfim que já se veem lampiões no largo de D. Afonso Henriques. E' incontestavelmente um importantissimo melhoramento, o qual mostra que a Camara actual alguma coisa tem feito. As ruas da cidade é que necessitavam com franqueza de outra limpeza, ha algumas que são imundas a ponto de causar nauseas ao transeunte o que é demasiadamente intoleravel. A higiene é a base da saude e esta é a vida; portanto, rogamos mais um poucochinho de zelo da parte das competentes autoridades.

Era tambem conveniente que certa gentinha deixasse de vez de atravessar os jardins publicos. Por serem pouco civilisados não abusem da ausencia dos *fiscais* que aliaz se faz sentir notavelmente.

Quanto ás muralhas, quem quizer que fale. E' inutil o nosso protesto; aquilo é porque tem de sêr. São historicas? E' por isso mesmo que tal gesto ficará na historia.

E sem mais, meus amigos, até breve. Sempre ao vosso dispôr em tudo e para tudo etc.

Fasem anos esta semana as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Dia 2—D. Guiomar Coimbra e Francisco Freitas.
» 3—D. Zilda Mendes Leite de Castro, D. Elvira Ribeiro e Dr. Eduardo de Almeida.
» 4—D. Virginia Abreu.
» 5—D. Rosa Teixeira e Amadeu Esteves Pereira.
» 6—Francisco de Magalhães e Couto.
» 7—D. Branca de Oliveira, Dr. Manuel Pinheiro Torres e Dr. Eleuterio Martins Fernandes.

Alberto Margaride

No dia 9 embarca para Africa; onde se demora alguns meses, o nosso querido amigo e antigo senador e governador civil sr. Alberto Margaride, que no nosso meio conta tantos amigos quantas são as pessoas das suas relações.

Com os melhores desejos de felicidades e num grande abraço, enviamos-lhe sinceros votos por uma optima viagem e rapido regresso.

Hotel Portugal. Comodidade, boa mesa e asseio. = A melhor casa no género. = **FAFE.**

João R. Loureiro

A este importante industrial e nosso amigo, que no dia 9 embarca para a Africa de visita a uma empresa agricola de que faz parte, é hoje oferecido no Hotel Sul Americano em Vizela, um almoço de despedida, para o que estão inscritos 50 convivas.

Vizela

Realizou-se com muito brilho e grande acompanhamento, a procissão solene de S. Sebastião, promovida pelo digno paroco de S. Miguel. Não houve, como aliás era de esperar' a mais pequena nota discordante.

A banda que a acompanhou era a do sr. Joaquim Chicoria.

—A digna empreza do Cine-Parque tem sido incansavel na escolha de fitas sensacionais, de geral agrado, e até de grande simpatia. Esta ultima, por exemplo, o empolgante drama «Adeus Musete», calou fundamente no espirito «romantico» e no coração sensivel dos que amam a arte do cinema e dos que por "aficção„ ali vão passar belas horas de prazer e distraimento.

Nada notamos em todas as peliculas exibidas, de imoral ou fastidioso ensinamento.

PEVIDEM

Encontra-se bastante enfermo, o nosso amigo sr. Alexandre Rodrigues de Figueiredo, importante industrial.

Rapidas melhoras é o que lhe desejamos.

—Esteve a passar uns dias no Porto, o nosso amigo sr. Alberto Rodrigues de Figueiredo, digno industrial.

—Tambem esteve no Porto, acompanhado de sua Ex.ma esposa, o nosso amigo sr. José Rodrigues Guimarães, industrial.

—Tambem lá esteve o sr. Francisco José Lopes Correia.

—Esteve à dias em Lisboa, d'onde já regressou, o sr. Porfirio Mendes Ribeiro, importante industrial.

Gondar

Faleceu ha dias, apoz cruciante sofrimento, o conceituado industrirl, sr. Artur da Costa Vaz Vieira, pae dos nossos amigos srs. Alfredo Delfim Vaz Vieira e irmão dos tambem nossos amigos srs. Alvaro e Joaquim da Costa Vaz Vieira.

S. Jorge de Selho

Realiza-se hoje uma importante festividade a S. Sebastião que será revestida do maior resplendor.

—No dia 8 tambem terá logar a conhecida romaria de S. Braz, que como de costume atraírá bastantes forasteiros das freguesias visinhas.

Z.

Cabeceiras de Basto

Na freguesia de Cavês faleceu o Reverendo Francisco Xavier Martins de Carvalho, que paroquiou por largo tempo aquela freguesia, sendo um sacerdote muito exemplar conquistando em cada paroquiano um amigo.

Muito estimado por todos, o nosso presado amigo deixa-nos a maior saudade.

----"O ESPECTRO„ agricola----

Por erro da revisão saiu nesta secção, *20 litros em vez de 200 litros*, pelo que pedimos desculpa.

Por absoluta falta de espaço, só no proximo numero podemos continuar com estes estudosinhor.

Gazetilha

Pelo visto, como vemos,
Pogride-se em Portugal
Só p'los lampiões que temos
Ali postos no Toural.

Todo o hominho que passa,
Vendo a luz que o alumia—
Berra no meio da praça:
Acaijo parece dia!...

Correm para lá pavinhos
Papinhas e mais papões
Com sorrisos escarninhos
Só p'ra ver os lampiões.

Só resta agora o jardim
Cuidado a zelo e primor
Porque fazendo-se assim
Não fica mal não senhor...

PINTARROXO.

Notas a lápis

Câmbio

PRACAS	POR	COMP.	VENDA
Londres.....	L. Ch.	90$00	99$50
Paris.....	Fr. »	1$11	1$13
Madrid.....	Ps. »	2$95	3$00
Rio de Jan....	Mil Rs. »	2$40	2$48
Italia.....	Lira »	$85	$87
New-York...	Dolar »	20$65	20$89
Belgica.....	Fr. »	1$06	1$08
Suissa... ...	Fr. »	4$03	5$70,5
Agio	L. ouro	110$00	110$50
	Ouro gr.	10$00	12$00

Revista do mercado

DE DEZ EM DEZ

O mercado esteve bastante concorrido vendendo-se os generos seguintes pelo preço abaixo indicado.

Por cada 20 litros:

Milho branco, 21$00; milho amarelo, 19$50; centeio, 20$00; feijão vulgar, 25$00; feijão branco, 40$00; milho alvo, 18$00; painso, 21$00; Batata, (15 kg.) 18$00; Ovos, (duzia) 4$00.

Requerimentos para o Recenseamento Eleitoral

Ex.mo Sr. Secretario Recenseador do... bairro ou concelho...

F..., morador na rua... n.º... freguezia de... do Bairro... de... anos, filho de.., e... (estado, profissão) natural de..., nascido em... de... de... tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de..., concelho de..., distrito de..., sabendo ler e escrever, como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e sesidindo ha mais de seis meses na morada indicada, como prova o atestado junto, requer a V. Ex.ª que em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside,—Pede deferimento.

(Assinatura).

(Este requerimento deve ser escrito e assinado, em 1/2 folha de papel de 25 linhas e reconhecido pelo notario).

Requerimento para o Regedor da Freguesia

Ex.mo Sr. Regedor da Freguesia de...

F..., de... anos de idade, morador na rua... n.º..., vem pedir, para fins eleitorais, que V. Ex.ª lhe ateste em como reside ha mais de seis mezes nesta freguesia. Pede deferimento.

(Assinatura).

(Em meia folha de papel de 25 linhas sem reconhecimento pelo notario).

PANOS, FAZENDAS BRANCAS, MIUDEZAS. O SORTIDO MAIS BEM ESCOLHIDO NO SEU GENERO. **MARTINS, AVENIDA — FAFE**

Contos de "O ESPECTRO„

A bruxa de Escarei

Por DAVID BRAGA

(Continuação)

Viste isso? A sério? dizia o das Canas a tremer.

—Tam a serio qu'inté hoje hei-de lubar as ubelhas a mais as cabras ó curral antes qu'o lum-ar benha, p'r'ós pois me meter no palheiro.

—Os diabos na casa da bruxa! repetia sistematicamente o infeliz Tomé.

—O de máor acho qu'é cumpadre d'ela! tornava o moço do gado muito acanhado.

—Será, será! Lá desses parentescos não quero.

—Bem, agora, haja faisca nas olheiras!

E retirou se para os carrasquedos de onde podia avistar o seu gado sem que, por casualidade, esbarrasse com a casinha da Bruxa.

Tomé ficou só, abalado; com o seu olhar fixo na habitação da feiticeira, a qual, de entre as telhas deixava trespassar em espirais anilados umas tenues camadas de fumo que se iam esbatendo levemente no espaço; preguntava a si mesmo como podia uma mulher tam venerada ter tam horrenda convivencia. Seria um facto? Oh' que duvida! Ela, a virtuosa d'Escarei, a famosa interprete dos espiritos, ludibriando mefistofelicamente, uma tam grande multidão de crentes!

E voltava o seu rosto para o infinito numa expressão de dôr.

—Meu, Deus, meu, Deus! murmurava com as faces contrariadas. Horror, horror! Tenho medo, muito medo...

Foi interrompido. Um cuco, saltitando entre um rosquêdo de silvas, fez ecoar pausadamante os seus agoirentos cantos. Eram flechas que iam cravar-se cadencialmente no seu amargurado coração.

Olhou, meditou e... fugiu embora tivesse de passar, num supremo sacrificio, pela porta dessa mulher de más-artes. Na sua carreira apressada nem olhava para quem o saudava. Enveredou por uns lagedos, como são quasi todos os logares daquela aldeia.

Já perto da casa da Bruxa, olhou como que forçado por uma curiosidade irresistivel e custosa para a porta de entrada.

Por acaso saía naquele momento uma donzela razoavelmente formosa, branca a respirar frescura.

Ao ve-la, ficou Tomé surpreso e quasi se esqueceu de todo da sua apreensão tenebrosa.

Como se parecia tanto com aquela que havia sonhado!!...

Encarou-a. Contudo não deu a jovem pela sua atitude. O pesaroso Tomé seguiu a com a vista, fascinado, porque era realmente uma encantadora visão. Um pouco distante, na volta sombria do caminho, caiu á donzela, o que quer que fosse sem que disso fosse sabedora. Duma galgada, correu Tomé a apanhar o objecto perdido e dando mais alguns passos, chamou:—pst, pst, senhora, esperai um momento!!! Pst, eia!

Ela voltou-se e, interrogando com o olhar a criada, estacionou admirada. *(Continua).*

Casa das Novidades

A melhor no seu genero—Artigos de livraria e papelaria.
Brindes. Todos os artigos de novidade. Objetos de arte. Varias miudezas.

Visitai esta casa se quereis comprar barato.

Rua da Republica
GUIMAR ES

Andrades, Guerra, & Carvalho L.ª

Fabrica e deposito de guarda-sois. Diversas miudezas.

Descontos aos revendedores.

—PREÇOS DE COMBATE—

154—Rua da Republica—160
GUIMARÃES

Farmacia Dias

Especialidades farmaceuticas. Receituario. Serviço feito com escrupulo e competencia.

Serviços permanentes.

Proprietário:
Henrique de Souza Correia Gomes.

ua da Republica (Antiga da Rainha). — GUIMARÃES

Para todos

Grande baixa de preços em artigos de modas, lanificios e fazendas brancas.

SORTIDOS COLOSSAIS

Casa Jaime da Silva — FAFE

QUEREIS UM BOM RETRATO?

SÓ NA

Foto-BELEZA

Rua de Gil Vicente-Guimarães

Espingardaria e Serralharia
DE
V. PEIXOTO

Concertos concernentes á sua arte por mais dificeis que sejam e oxidagem.

Antiga rua de Baixo
—FAFE—

MERCEARIA AFRICANA
DE
Americo Macedo

Vinhos verdes e maduros.
Especialidade em chá, café, assucar, bacalhau, etc.

Grande baixa de preços em todos os seus artigos.

Povoa de Lanhoso

EUGENIO & NOVAIS

ARMADORES

Rua de Camões — GUIMARÃES

TINTURARIA
DE
Francisco José Ferreira, Filho.
R. Gil Vicente, GUIMARÃES

Tinge pelos melhores processos qualquer fato ou vestido de lã, seda ou algodão, com perfeição e rapidez.

Adelino Novais & C.ª

COMPRAM E VENDEM EM GRANDE ESCALA; MADEIRAS, CARVÃO, COUROS VERDES, ETC.

—FAFE—

Mercearia de Traz de S. Paio

Especialidade em chá, café, arroz, bacalhau, assucar e vinhos maduros.
Comprar nesta casa é ter a certesa de comprar por preços módicos artigos de primeira qualidade.

Arlindo Carneiro

Cirurgião Dentista
RUA DE S. DAMASO
(Por cima da casa das sementes)

Serviço permanente em Guimarães excepto ás quintas por se encontrar em Vizela na Praça da Republica onde presta os seus serviços.
Especialista em doenças de boca e dentes.
Concertam-se e fazem-se dentaduras.
Arte e limpeza. Preços modicos.

Assinai e propagai
"O Espectro,,

Mercearia
DE
Manoel Sequeira

Nesta casa encontra-se á venda, bacalhau de 1.ª, azeite finissimo, assucar, arroz etc., e diversas miudezas.
Especialidade em chá e café. Vinhos verdes e maduros.
Vendas por junto e a retalho.

Cruz-de-Pedra—Guimarães

"O Espectro,,

Protector dos infelizes.

A ULTRAMARINA

Agencia de passagens e passaportes

A unica casa que em Guimarães pode tratar

Obtem todos os documentos para obtenção de passaportes para qualquer paiz estrangeiro Brazil, França, Africa, Hespanha, America do Norte e mais nações da America e Europa.
Obtem-se licenças militares, para rapazes de 14 aos 20 anos reservistas e izentos.
Baixa de preços nas passagens para o Brrzil de 500$00.

Escritorio: Rua de Santa Maria, proximo ao Distrito de Recrutamento e Reserva.

O AGENTE OFICIAL — **João Esteves.**

ANO 1.º NUMERO 5

"O ESPECCRO,,

TRIMESTRE, 2$50

Publica-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mês

PROPRIEDADE E EDITORIA DO PROFESSOR
ALBERTINO MOREIRA DE CASTRO

Redacção e Administração: Tip. «Lusitania». R. Gravador Molarinho, 47-Guimarães

Ex.mo Sr.